

## **Cadê as Chaminés que estavam aqui? (Dinâmica Urbana)**

Leandra Brito de Jesus  
Nº 5298

### **Formação do ABC**

O ABC Paulista faz parte da região metropolitana de São Paulo constituído hoje por sete municípios com uma área de 825 Km<sup>2</sup>, encontram-se localizados entre o município de São Paulo e o litoral paulista, sendo esses sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra<sup>1</sup>.

Normalmente as pessoas, a mídia e mesmo estudiosos referem-se ao ABC como se ele fosse uma região coesa, é necessário rever essa idéia, pois o ABC é formado por municípios distintos com históricos também distintos. A coesão nessa região só se estabelece por abrigar parte do parque industrial brasileiro e também pelas características da implantação das indústrias nos municípios da região ao longo do século XX, no entanto as relações sociais, espaciais, econômicas e políticas possuem dinâmicas próprias afastando a possibilidade de coesão.

Acreditamos, que parte dessa análise equivocada, da qual os municípios do ABC não se diferenciam ocorra devido a formação de alguns de seus bairros, bem como a concentração populacional. Para um visitante do ABC, que lá esta pela primeira vez, é difícil saber onde termina e se inicia cada município da região, essas delimitações para quem não vive na região são invisíveis, mas para seus habitantes elas são visíveis e importantes.

A formação da região do ABC é anterior à industrialização. São muitos os registros documentais, relatos e estudos que tratam do cotidiano da região do ABC. Desde, a formação da vila de São Paulo encontramos relatos de caminhos, pousadas e núcleos habitacionais na região.

Os primeiros caminhos, partindo da capitania de São Vicente para São Paulo passavam pelas terras do atual município de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, posteriormente desenvolveu-se um novo caminho que permitia a chegada a Santo Amaro, através de São Bernardo do Campo, Diadema atingindo Santo Amaro<sup>2</sup> através da Estrada do Cupecê. No final do século XIX com a implantação da ferrovia, que ligava o Porto de Santos a São Paulo, criou-se um novo caminho para chegar a capital, a ferrovia Santos-Jundiaí. A ferrovia corta os atuais municípios de Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá, Santo André e São Caetano.

A formação desses caminhos, que cortam os municípios do ABC para quem parte do Porto de Santos em direção ao município de São Paulo, e vice-versa. Esses foram fundamentais para o desenvolvimento da região do ABC e para a formação dos municípios dessa região e de sua população tais como estão hoje. Esses caminhos permitiram a formação de pequenos núcleos populacionais com estabelecimentos

---

<sup>1</sup> Embora a região seja composta por sete municípios usa-se normalmente apenas a abreviação ABC e não ABCD-MR, devido o destaque e o histórico das três cidades Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, já que essas foram as primeiras a se emanciparem e também as que abrigaram as mais importantes indústrias no período da industrialização brasileira.

<sup>2</sup> Santo Amaro atualmente é um bairro da zona sul da cidade de São Paulo, foi povoado por jesuítas no início da colonização brasileira.

comerciais – casas de pouso e cocheiras – que atendiam a todos viajantes que por esses caminhos trafegavam.

A implantação da ferrovia teve uma grande contribuição na formação dos municípios do ABC, sobretudo aqueles que são cortados pela ferrovia. Nesses municípios desenvolveram-se pequenas oficinas que forneciam reparos para a ferrovia, abastecimento do município de São Paulo com hortaliças, vegetais, frutas, madeiras, olarias, moveis e, posteriormente mão-de-obra. Essas atividades foram se desenvolveram ao longo da ferrovia pela facilidade que encontraram para transportar seus produtos que abasteciam a capital paulista ou pela facilidade da importação de matérias-primas que chegavam pelo porto. A ferrovia no século XX constituiu um importante fator para a implantação industrial na região.

Assim como a ferrovia foi importante para os municípios que ela atravessa, os caminhos e estradas que foram sendo traçados ao longo do período colonial, como é o caso da estrada do Cupecê e Caminho do Mar, foram importantes para o desenvolvimento dos municípios do ABC que não são cortados pela ferrovia, é o caso de São Bernardo do Campo e Diadema. Principalmente após a década de 1950, quando houve a construção de duas importantes rodovias estaduais, que ligam São Paulo a Santos, rodovia Anchieta em São Bernardo do Campo e rodovia Imigrantes em Diadema.

O foco da nossa pesquisa não se concentra na circulação na região do ABC, no entanto ela é muito importante para compreendermos suas transformações, pois se no passado elas foram responsáveis pela concentração populacional e de atividades industriais gerando empregos e riquezas para a sociedade local e brasileira no presente momento essas vias de circulação continuam sendo importantes e estão interligadas no processo de transformação da região do ABC paulista.

## **A População do ABC**

A formação no núcleo populacional da região do ABC data do período da colonização brasileira, inicialmente a região não contava com um conglomerado populacional fixo, mas sim como caminho para quem transitava entre São Vicente e o Planalto Paulista. Em 1553 foi fundada a vila de Santo André da Borda do Campo, por Martin Afonso de Souza e João Ramalho. A ocupação da vila deu-se por indígenas, que já habitavam a região, e portugueses. A partir do século XVII, com a doação de terras para ordens religiosas da igreja Católica, surgiram os núcleos habitacionais constituído de fazendas dos beneditinos no atual município de São Bernardo do Campo e São Caetano<sup>3</sup>.

No século XIX, com o início da imigração européia para suprir as necessidades de mão-de-obra para atender a demanda da produção cafeeira paulista, houve um aumento crescente da população dessa região, dando origem ao longo da primeira metade do século XX, aos sete municípios que compõem a região do ABC paulista.

A população do ABC inicialmente era formada por imigrantes europeus, sobretudo italianos e espanhóis<sup>4</sup>, mas ao longo do século XX passou a receber migrantes de todas as regiões brasileiras<sup>5</sup>. O fluxo migratório para os municípios da região foi incentivado pelas oportunidades de empregos ofertados pelas indústrias que se instalaram na região, principalmente ao longo da ferrovia e das antigas estradas que

---

<sup>3</sup> GAIARSA, Octaviano A. A cidade que dormiu três séculos. Santo André, Bandeirante, 1968.

<sup>4</sup> MARTINS, Jose S. Subúrbio, São Paulo, Hucitec Unesp, 2002

<sup>5</sup> PIMENTEL, Maria I. S. O migrante em São Bernardo do Campo. Dissertação FFLCH-USP

ligavam o porto a capital paulista. A grande maioria dos migrantes nacionais eram provenientes da região nordeste do Brasil.

Embora a migração tenha sido incentivada para a região do ABC a fim de suprir as indústrias da região com mão-de-obra, não houve um planejamento por parte dos municípios ou indústrias para acomodação dessa população que chegava constantemente. Os primeiros imigrantes a se estabelecerem em São Caetano do Sul e na vila de Paranapiacaba (local onde se encontrava a mais difícil barreira da ferrovia Santos-Jundiaí, com a transposição da serra) houve a organização de uma vila para os migrantes que ali foram estabelecidos, mas todos os demais que chegaram à região após 1890 não contaram com esse planejamento.

Na atualidade início do século XXI a região do ABC conta com uma população de 2.529.876, segundo dados do IBGE. O crescimento populacional da região ainda é marcado pela migração, mas não é no mesmo fluxo que recebeu no passado.

### **Atividade Econômica do ABC ao Longo do Século XX**

Por existir um povoamento na região do ABC desde os primórdios da colonização brasileira seria incorreto afirmarmos que essa região surgiu a partir da economia cafeeira ou que as atividades econômicas da região desenvolveram-se a partir da cafeicultura, mas é evidente que o café foi o grande contribuinte para que o ABC viesse a ser uma região tão importante para a economia brasileira ao longo do século XX e nos dias atuais.

Com o crescimento da atividade ligada à produção de café no estado de São Paulo foi necessário uma melhoria das vias de circulação para escoamento da produção, essas vias de escoamento cortavam a região do atual ABC. A implantação da ferrovia atraiu para a região um contingente populacional e pequenas oficinas, já no final do século XIX indústrias instalaram-se ao longo da ferrovia e em suas proximidades.

O ABC no decorrer do século XIX era considerado o subúrbio da cidade de São Paulo<sup>6</sup>, fornecia materiais de olaria, frutas, legumes, madeira e mão-de-obra para a cidade. Já no final do século XIX foram criadas as primeiras oficinas por imigrantes que já possuíam conhecimentos mais especializados. O setor moveleiro e têxtil foram os que mais se destacaram na passagem do século XIX para XX, estavam instaladas no atual município de Santo André (sobretudo as indústrias têxteis) e São Bernardo do Campo (indústrias moveleiras).

Nas duas primeiras décadas do século XX as indústrias da região do ABC encontraram condições favoráveis para o seu crescimento, ampliando sua capacidade produtiva. Esses fatores estão atrelados ao investimento do capital da economia cafeeira, que já vinha ocorrendo desde o final do século XIX.

“O município de São Paulo e as regiões circunvizinhas foram (...), os principais beneficiários das condições e fatores que favoreceram a emergência do processo de industrialização no Brasil. Entre essas razões deve-se mencionar, em primeiro lugar, naturalmente, o fato de ser o Estado de São Paulo que se expandiu a cafeicultura. Essa lavoura, além de produzir os excedentes que puderam, em certos momentos, ser aplicados na indústria, determinou a instalação de uma ampla rede de

---

<sup>6</sup> LANGENBUCH, J.R. A estruturação da Grande São Paulo. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.

transportes e comunicações ligando a capital ao interior e a outros Estados, o que contribuiu para a inserção mais rápida da população numa ampla economia de mercado; tornou São Paulo um dos Estados mais progressistas do país no sentido do aumento do poder aquisitivo de sua população; conseqüentemente, formou-se um satisfatório mercado interno não somente pelo aumento numérico da população, como pela introdução de novos hábitos de consumo. Além disso, fundaram e desenvolveram boa parte das indústrias, ainda forneceram grande parte da mão-de-obra necessária, pois muitos deles eram operários qualificados e artesãos em suas pátrias de origem”. (PEREIRA. 1967/15)

A estagnação produtiva da Europa devido a Primeira Guerra Mundial no início do século XX também constituiu outro fator importante na ampliação da atividade industrial brasileira e do ABC. Um terceiro e importante fator na ampliação da atividade industrial em São Paulo e em especial no ABC paulista foi a localização da região, que se encontra entre a capital do estado e o porto marítimo que permite a facilidade da entrada e escoamento de produtos, a existência de usinas hidrelétricas nas proximidades da capital paulista facilitando a utilização de maquinários elétricos.

Além dessas facilidades a região do ABC contou ainda com leis municipais que incentivaram a implantação de indústrias em sua região. A seguir podemos ver alguns desses incentivos:

1919 “(Relatório apresentado à CMSB pelo prefeito municipal Saladino Cardoso Franco, referente ao exercício de 1917 – aprovado em 07/06 de 1918)

Aponta-se que a lei nº 95, de 16 de setembro de 1911 – que concedia favores às indústrias – estava obtendo êxitos, com a instalação de estabelecimentos industriais considerados importantes no município. O prefeito conclui essas considerações atrelando o progresso do município ao engrandecimento do setor industrial, justificando, assim, o trabalho da prefeitura em prol das indústrias”.<sup>7</sup>

1918 “(Relatório do Prefeito Saladino Cardoso Franco, referente ao exercício de 1918 – aprovado em 22/04/1919)

p.14 Considera-se a Indústria como o setor para onde convergiam todas as esperanças do município, sobre o qual, do ponto de vista industrial, afirmava-se a primazia quanto à localização, além de elementos considerados essenciais, como energia elétrica e a ferrovia. Consta-se como superior a 10.000:000\$000 o capital empregado – o que se diz de acordo com o censo industrial – e o gasto com empregados ultrapassando os 300 contos de réis. Cita-se, ainda, o prejuízo causado pela primeira Guerra Mundial – a esse setor em

---

<sup>7</sup> CARVALHO, Juliana M. Levantamentos documentais sobre industrialização em Santo André – 1895/1968 e saúde pública na região do ABC 1895/1937, Santo André, Museu Dr. Octaviano Gaiarsa, 2005.

decorrência da paralisação comercial, sobretudo no setor de exportação.

25/05: Correspondência do Prefeito Municipal à superintendência da Light and Power Co. solicitando a transferência à prefeitura de contrato referente ao fornecimento de luz elétrica na Av. Antonio Cardoso – “ lâmpadas de 16 velas cada uma” -, celebrado com a Cia Paulista de Lanificio Fábrica Kowarick. Tal transferência dependia exclusivamente, segundo o prefeito, do consentimento da Kowarick. (S16-M9 – Correspondência Passiva)”<sup>8</sup>

1919 “(Relatório do prefeito Saladino C. Franco referente ao exercício de 1919 – aprovado em 01/07/1920)

p.23: Sobre Indústria Manufatureira: Reitera-se o privilégio da localização geográfica do município para a industrialização, sublinhando-se os benefícios do fornecimento de energia elétrica e do transporte, sobretudo ferroviário, para a instalação tanto de pequenas quanto de grandes indústrias. Ratifica-se o setor industrial como centro de convergência das “esperanças” do município, com o que procura-se legitimar o fomento de tal setor por parte da prefeitura. A exemplo disso, é apontar a lei nº 95, de 16/09/1911. p. 25: Sobre Indústria Cerâmica: cita-se seu considerável desenvolvimento, anteriormente à “conflagração européia” – quando o número de edificações era grande -, seguiu de um franco declínio decorrente da paralisação das construções. Ressalta-se, no entanto, a recuperação de tal ramo industrial, resultado de uma retomada de projetos de edificações.”<sup>9</sup>

A partir da década de 1930 iniciaram-se várias transformações políticas e administrativas que resultaram no desmembramento do município de São Bernardo, dando origem aos sete municípios que compõem a região do ABC.

Nas décadas seguintes a região do ABC teve o seu período de auge com a chegada de grandes indústrias do setor automobilístico, metalúrgico e de material elétrico transformando as características da atividade econômica da região. Mais uma vez, a implantação dessas indústrias na região tiveram um forte apoio do governo estadual e também municipal.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Idem.

<sup>10</sup> No município de São Bernardo o prefeito Lauro Gomes (administração 1952 a 1955) “convidava donos de empresas para conhecer a cidade. Citava as vantagens que São Bernardo oferecia: a proximidade do parque industrial local com São Paulo e como o porto de Santos; as grandes áreas livres às margens da Via Anchieta; os mananciais da Billings; a mão-de-obra fácil e barata. O prefeito apresentava papeis, gráficos e mapas, conversava longa e reservadamente com os visitantes em seu gabinete, e, por fim, deixava a Prefeitura para mostrar a cidade aos empresários. Antes de sair, no entanto, Lauro Gomes, com muita discrição, dava uma ordem já conhecida pelos funcionários da Prefeitura: ‘Os que tem carro podem deixar o trabalho. Mas não porem de circular pela Marechal Deodoro. Precisamos causar uma boa impressão aos visitantes’. E lá se iam os funcionários públicos, subindo e descendo a então semi-calçada Marechal Deodoro – ainda de duas mãos -, mostrando aos industriais que a cidade era bem movimentada. (Diário do Grande ABC, 30 de Outubro de 1977)

O auge da industrialização do ABC não teve um longo período, já em meados da década de 1970 a região começa a enfrentar problemas com arrocho salarial, redução da oferta de empregos e já nas duas últimas décadas do século XX redução do número de indústrias instaladas na região. Algumas foram transferidas para outros estados ou regiões dentro do estado de São Paulo, outras entraram em falência por não conseguirem acompanhar a dinâmica econômica do final do século, que atingiu a todos os ramos produtivos.

No entanto, enquanto a atividade industrial caminhava rumo a um possível declínio, outras atividades foram se desenvolvendo na região. O setor de serviços e comércio desenvolveu-se rapidamente promovendo uma nova configuração dos lugares nos municípios do ABC e também dos seus trabalhadores.

## **Baeta Neves**

O bairro Baeta Neves surgiu a partir do loteamento da antiga fazenda realizado pela companhia dos Pujol no atual município de São Bernardo do Campo, na década de 1920, uma parte do bairro em sua formação inicial era destinada à moradia e outra a atividade industrial.

Os primeiros moradores do bairro eram funcionários das fábricas existentes no município, suas moradias eram simples. Segundo depoimento do pesquisador Newton Ataliba Madsen a vila Baeta na sua origem era formada por barracos de madeira, utilizadas para embalar as peças dos primeiros carros montados na cidade. As peças vinham de outros países, através do Porto de Santos. Depois que as peças eram utilizadas pelas fábricas as caixas eram entregues para aqueles que delas possuíssem interesse. Muitas pessoas utilizavam essas caixas para a construção de suas casas, portanto era muito comum ver barracos na vila Baeta com o símbolo da montadora VW<sup>11</sup>, ao longo do tempo os moradores construíram casas de alvenaria<sup>12</sup>.

O bairro Baeta Neves está localizado nas proximidades da prefeitura municipal, da divisa com o município de Santo André, e do centro comercial do município de São Bernardo. Além de estar nessa localidade que ao longo do século XX se tornou um fator importante para os moradores e economia local, o bairro tem um dos mais importantes corredores de ligação entre os municípios do ABC, a Avenida Pereira Barreto<sup>13</sup>, que atravessa o bairro, separando dessa forma a área industrial da residencial.

A Avenida Pereira Barreto desde o início do século XX constituiu uma importante via de circulação para o município de São Bernardo. Essa avenida surge na década de 1920, juntamente com o bairro Baeta Neves, com a implantação do trilho para bonde implantado pela Companhia Melhoramento da família Pujol, nos anos

---

<sup>11</sup> Wolksvagen

<sup>12</sup> Jornal diário do grande abc, santo André 14 de julho de 1999.

<sup>13</sup> A região do ABC possui dois importantes corredores de ligação formado por avenidas que se interligam integrando inclusive parte do anel viário da Região Metropolitana de São Paulo. O primeiro corredor é formado pela seqüência da Avenida Eduardo Ramos Esquivel (Diadema), Corredor ABD (Diadema e São Bernardo do Campo), Avenida Lions (São Bernardo e Santo André), Avenida Príncipe de Gales (Santo André), Avenida dos Estados (Santo André, São Caetano do Sul e Mauá). O segundo corredor seqüencial de avenidas que interliga os municípios do ABC é formado pela seqüência: Avenida Eduardo Ramos Esquivel (Diadema), Avenida Piraporinha (Diadema e São Bernardo), Avenida Lucas Nogueira Garcez (São Bernardo), Avenida Pereira Barreto (São Bernardo e Santo André), Avenida Ramiro Colleoni (Santo André), Avenida Dom Pedro (Santo André) Avenida dos Estados (Santo André, São Caetano do Sul e Mauá)

seguintes esse caminho se alarga dando origem a avenida na qual se instalaram diversas indústrias na década de 1940<sup>14</sup>.

Uma das primeiras indústrias a se instalar no bairro Baeta Neves foi a Fiação e Tecelagem Tognato. Essa tecelagem comprou um terreno com 225.000m<sup>2</sup> no início da década de 1940, no qual construiu diversos galpões que abrigavam sua produção. Na mesma década outras indústrias de menor porte instalaram-se no bairro.

A partir do momento em que a tecelagem entrou em funcionamento o bairro Baeta Neves passou a conviver com uma nova dinâmica, seu número populacional cresceu, já que muitos dos operários da fábrica residiam no bairro ou mudaram-se para o bairro com o intuito de estar próximo ao local de trabalho.

Nas décadas seguintes com a chegada das indústrias automobilística e autopeças, o município de São Bernardo teve um grande crescimento econômico e populacional, isso levou a uma transformação espacial significativa para muitos bairros, com a criação de novas vias de circulação e alargamento das já existentes atendendo a necessidade das indústrias que se estabeleceram em São Bernardo.

Uma das vias que provocou grandes transformações na região foi a Rodovia Anchieta, construída no decorrer da década de 1950, que interliga o município de São Paulo com o litoral paulista. Essa rodovia estadual atravessa todo o município de São Bernardo e muito favoreceu as indústrias que ai estava.

A rodovia Anchieta encontra-se a uma distância de aproximadamente três quilômetros do bairro Baeta Neves, isso muito contribuiu para o aumento da circulação através da Avenida Pereira Barreto, já que a mesma é parte do corredor que interliga os municípios do ABC e que se cruza com a rodovia na altura do quilometro dezoito. A Avenida Pereira Barreto passou a ser uma ligação entre o município de Santo André com o Litoral e o município de São Paulo através da rodovia Anchieta.

Com o aumento da circulação de pessoas e carros na Avenida Pereira Barreto e o crescimento do município de São Bernardo, o bairro Baeta Neves também cresceu e apresentou transformações significativas ao longo das décadas seguintes.

Se em um lado da avenida se instalaram as fábricas do outro lado instalaram-se atividade comerciais, que foram cada vez mais se transformando e distanciando-se da atividade fabril. A princípio, na avenida, além das fábricas, existiam bares pequenos que serviam alimentação aos operários. Na década de 1960 foi construída a escola profissionalizante ETE Lauro Gomes. A avenida até meados da década de 1970 não possuía muitas atividades.

É a partir da década de 1980 que se inicia as grandes transformações ao longo da Avenida Pereira Barreto e do bairro Baeta Neves. Um fator importante para as profundas transformações que ocorre é o desenvolvimento do centro comercial de São Bernardo.

O centro comercial de São Bernardo é constituído pelas paralelas: avenidas Marechal Deodoro da Fonseca, Avenida Lauro Gomes, rua Jurubatuba e as travessas entre essas três longas vias. Na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca encontram-se as lojas de roupas, calçados, produtos de utilidade doméstica em geral e bancos; na avenida Lauro Gomes encontram-se revendedoras de automóveis e na rua Jurubatuba encontram-se as lojas de moveis e também revendedoras de automóveis.

Com o desenvolvimento do município houve o crescimento do centro comercial que a partir da década de 1980 chegou até as proximidades do bairro Baeta Neves, com a construção de shoppings centers, concessionárias de veículos, redes de supermercados, centros médicos e hospitais.

---

<sup>14</sup> Folha de São Bernardo Suplemento especial 1978-1979 parte dois.

Os novos ramos de atividades econômicas promoveram diversas transformações no bairro. A pessoa, que por ali circulavam, já não era tão somente operários das fábricas e moradores humildes do bairro, mas também clientes do shopping center, das concessionárias, mercados e hospitais; o valor dos imóveis também mudaram, pois devido as facilidades oferecidas nas proximidades houve a valorização do metro quadrado dos imóveis do bairro Baeta Neves.

As transformações na região acentuam-se no final da década de 1980 e início da década de 1990. No final da década de 1980 foi construído o corredor de ônibus interligando municípios do ABC com alguns bairros do município de São Paulo<sup>15</sup>. A construção desse corredor foi muito importante para a transformação no Baeta Neves, pois agora era muito mais fácil para os moradores do ABC circularem pelos municípios sem precisar de vários ônibus pagando diversas passagens, existia agora linhas de ônibus que cumpriam jornadas mais longas, levando a população a lugares distantes e também aos estabelecimentos comerciais que estavam ao longo do corredor de interligação dos municípios.

Na década de 1990 o shopping que esta no início da Avenida Pereira Barreto passa por reformas ampliando o número de lojas atraindo um maior número de clientes. Nas proximidades do shopping (imóveis que estavam praticamente em frente as fábricas da Avenida Pereira Barreto), começam a surgir condomínios residenciais verticais de um padrão superior aos imóveis dos antigos operários do bairro. Nos anos seguintes antigas casas de operários são vendidas, ou demolidas e em poucos meses erguiam-se novos condomínios.

Final do século XX as transformações no bairro Baeta Neves são visíveis, os moradores já não são os mesmos, as pessoas que circulam já não usam mais macacões de fábricas, alguns galpões de antigas fábricas passam a abrigar outros ramos de atividade, geralmente ligadas ao setor de serviços. A única a permanecer no local em operação na virada do século XX é a Fiação e Tecelagem Tognato.

### **A Fiação e Tecelagem Tognato**

A Fiação e Tecelagem Tognato foi fundada em 1910 no atual município de Santo André<sup>16</sup> no bairro do Ipiranguinha. A tecelagem foi fundada por filhos de imigrantes italianos. Iniciou suas atividades com a produção de tecidos e lã, possuindo apenas dois teares. A partir de 1911 a tecelagem passa a produzir colchas e aumenta o número de maquinários que passam para dez teares e em 1920 o número de teares aumenta para dezesseis. Esse aumento de produção que implicou no aumento do maquinário levou a necessidade de mudança de endereço da tecelagem para uma área de 20.000m<sup>2</sup> no mesmo município.

---

<sup>15</sup> O corredor de ônibus, conhecido como corredor do Troleibus interliga o ABC com os bairros Jabaquara, São Mateus e Brooklin do município de São Paulo, nesse corredor só circulam os troleibus, alguns trechos desses veículos são abastecido pela eletricidade na qual os ônibus alimentam-se dessa energia para circular. Cabe lembrar que esse sistema de transporte facilitou a vida de muitos moradores do ABC que dependiam de ônibus, mas também trouxe um fator complicador. Nesse ônibus não existe a presença do cobrador, ele funciona através de bilhetes, semelhantes ao do Metrô, que podem ser comprados previamente em bares, padarias e nos terminais. Isso se apresenta como um fator complicador, pois implica na não contratação de cobradores em um momento que a região do ABC convivia com a redução dos postos de trabalho.

<sup>16</sup> No ano de 1910 o atual município de Santo André era apenas um bairro do município de São Bernardo, os bairros que hoje compreendem o centro de Santo André eram conhecidos como distrito de Santo André da Borda do Campo e a estação de trem Estação São Bernardo. Na década de 1930 Santo André conquista sua emancipação política e passa a ser denominado apenas Santo André, a estação ferroviária passa a adotar o nome do município e São Bernardo passa a ser São Bernardo do Campo.

Em 1924 a tecelagem operava com 53 teares, trabalhando com a fiação, tecelagem e tinturaria. No ano de 1933 a tecelagem em continuidade de seu crescimento funda a fábrica de produção de seda na Avenida Presidente Wilson no município de São Paulo com oito teares.

A fundação da tecelagem e o seu crescimento nas primeiras décadas do século XX contaram com uma série de fatores econômicos e políticos que contribuíram para sua expansão. A tecelagem foi fundada em uma região que contava com o benefício da ferrovia Santos-Jundiaí, a presença dessa ferrovia nas proximidades favorecia o fornecimento de matéria-prima necessária na tecelagem, já que o estado de São Paulo nos primeiros anos do século XX não possuía uma produção algodoeira de relevância.

Outro fator importante que contribuiu com o desenvolvimento da tecelagem foram as organizações dos grandes representantes têxteis do estado de São Paulo, que na virada do século organizaram-se para exigir do governo brasileiro medidas, que melhorassem a produção têxtil no Brasil, criando leis e decretos que favoreciam esse setor que estava em expansão.

Com o aumento da produção e o aumento de maquinários a tecelagem necessitou de um espaço físico maior, isso levou a mudança do município de Santo André para a Avenida Pereira Barreto em São Bernardo do Campo.

A nova instalação da tecelagem estava em um terreno de 225.000m<sup>2</sup>. Nesse novo endereço a tecelagem possuía galpões para o setor de lavanderia, tinturaria, costura, fiação, tecelagem e uma loja de fábrica. Segundo depoimento de ex-funcionário, no terreno da tecelagem existia também uma horta que era mantida pelos funcionários e servia para abastecer o refeitório da tecelagem com algumas hortaliças, além da horta existia também uma área destinada a um campo de futebol no qual os funcionários disputavam campeonatos nos finais de semana.<sup>17</sup>

Durante décadas a tecelagem resistiu a transformações políticas, econômicas e sociais, mantendo sua produção e seus funcionários. No início da década de 1990 a tecelagem contava com aproximadamente 2000 funcionários, mas a partir de meados dessa década a tecelagem começou a apresentar uma redução das atividades e também do número de funcionários, pois no ano 2000 a empresa passou a contar com apenas 300 funcionários. Segundo depoimento dos acionistas em jornais locais, a redução do número de funcionários estava ligada a modernização do maquinário.

Essas reduções foram decorrentes de vários fatores: a valorização do bairro em decorrência das transformações econômicas, que promoveram uma valorização territorial, que provocou o aumento dos impostos territoriais e prediais, e o mais importante as políticas do período Collor.

Na década de 1990, sob o governo Collor, primeiro governo democrático brasileiro após o período de ditadura militar, houve a abertura econômica brasileira para a modernização do parque industrial, no entanto o que ocorreu foi à entrada de produtos importado, similares ou novos produtos, que passaram a concorrer com os produtos nacionais. Com a chegada de produtos importados também chegou ao país um novo produto que transforma os hábitos do brasileiro, os edredons<sup>18</sup>. Com a comercialização massificada desse novo produto ocorreu uma redução da produção de cobertores de lã, isso tudo tem um impacto na atividade da tecelagem.

Na passagem do século XX para o XXI a tecelagem muda de endereço. Passa a situar-se em um galpão alugado em um condomínio industrial nas proximidades da rodovia Anchieta. Esse novo galpão possuía uma área de aproximadamente 18 mil m<sup>2</sup>.

---

<sup>17</sup> Depoimento coletado com o ex-funcionário Sr. Francisco Pampollin. Trabalhou na tecelagem entre a década de 1960 até a de 1990.

<sup>18</sup> Cobertores acolchoados para cama, com recheio de penugens ou algodão.

Mais uma vez a mudança de endereço e a redução do número de funcionários foram justificadas pela diretoria da fábrica como uma medida para conseguir trocar o maquinário por um mais moderno, que resultaria inclusive na redução da necessidade de grandes espaços produtivos e condições de competir com produtos importados. A partir do ano de 2001 a tecelagem começa a dar evidentes sinais de crise, em 2006 a tecelagem encerra suas atividades, decretando a falência.

A abertura da economia brasileira, como se esperava, pouco favoreceu a indústria nacional, principalmente as indústrias familiar e pequenas indústrias. A indústria têxtil foi duramente castigada diante dos produtos importados. O maquinário do setor têxtil brasileiro estava defasado, era necessário a modernização, mas também era necessário manter a concorrência com produtos importados, essas necessidades levaram em alguns casos a redução do número de funcionários ou mesmo a desativação de algumas empresas.

Com a transferência de endereço da tecelagem as transformações no bairro Baeta Neves aceleraram-se. O imóvel da tecelagem foi vendido para quitação de débitos de impostos. Novas ruas foram abertas nas imediações do antigo terreno em que estava a fábrica, um terminal de ônibus foi construído e novos empreendimentos imobiliários foram iniciados nos terrenos próximos.

É importante observarmos que as transformações ocorridas no Baeta Neves e à Fiação e Tecelagem Tognato não são as únicas na região do ABC, nos últimos dezoito anos muitas indústrias saíram do ABC. Algumas migraram para outras regiões por incentivos fiscais, outras faliram. Seus galpões não foram destruídos, mas sim reformados, remodelados para atender a novos ramos econômicos, a exemplo disso podemos citar inúmeras situações, como é o caso da fábrica Black&Deker em Santo André<sup>19</sup>, essa fábrica encerrou suas atividades em um processo de migração para outro estado brasileiro no final de 1996, um ano depois em seu lugar foi inaugurado um Shopping Center, outro exemplo é o caso da indústria alimentícia De Nadai que no final da década de 1990 foi transferida para o município de São Paulo e em seu lugar construiu-se um empreendimento imobiliário de luxo devido a localização, próxima a shopping, mercados etc.

O número de fábricas desativadas na região do ABC que passaram a abrigar empresas do setor de serviços, templos religiosos, redes de mercados e shoppings é crescente, e juntamente com essa troca de atividades econômicas vêm as transformações dos lugares.

Uma pessoa que tenha estado fora da região do ABC nos últimos dezoito anos pode ficar impressionada com as transformações ocorridas, os movimentos sindicais que tem ainda nos dias de hoje como líder de honra, o atual presidente da república brasileira, Lula, já não têm mais a mesma expressividade. A participação sindical hoje aparece de forma tímida. As fábricas tornaram-se silenciosas, seu espaço também estão reduzidos diante da reestruturação produtiva. Se nos atermos ao local onde estava a tecelagem, podemos verificar que essas transformações se intensificaram muito nos últimos dois anos.

A tecelagem abriu falência em meados de 2006, no final do mesmo ano seu imóvel situado na Avenida Pereira Barreto foi vendido. Em meados de 2007 aconteceram diversos eventos para anunciar a venda de apartamentos em um condomínio de alto padrão que seria construído no local da antiga tecelagem. Em 2008 houve o início da preparação do solo para a construção do condomínio, que no

---

<sup>19</sup> Essa fábrica estava em uma localização muito próxima ao centro do município de Santo André. As transformações na região em que estavam em alguns pontos muito se assemelha com as transformações do Baeta Neves em São Bernardo.

momento algumas imobiliárias da região chegam a avaliar cada apartamento, quando finalizados em algo correspondente a um milhão de reais, devido a localidade e facilidades existentes em seu entorno.

### **Cadê as chaminés que estavam aqui?**

No início do século XX a região do ABC transformou-se, perdeu seu aspecto de região rural e começou a ganhar ares de região urbana, industrializada. A paisagem local ganhou grandes galpões com chaminés. O número populacional cresceu em ritmo alucinante, com povos vindo de diversas regiões brasileiras, municípios cresceram, desmembraram-se, as chácaras deram lugar a loteamentos para abrigar ao contingente populacional, novos bairros foram construídos alterando completamente a paisagem do ABC do início do século XX.

Passado aproximadamente cem anos, novamente o ABC teve sua paisagem transformada. Bairros que em outros tempos abrigavam apenas indústrias agora abrigam shoppings, academias de ginástica, hospitais, hotéis, supermercados e uma grande variedade de empresas do setor de serviços.

A população que circula por essa região em constante transformação também já não é mais constituída pelo operário fabril com seus macacões azuis e bicicletas. Agora nas ruas que antes abrigavam as fábricas circulam jovens, adolescentes que trabalham nas lojas e prestadoras de serviços instaladas na antiga região fabril. As ruas ganharam um novo aspecto, ganharam jardineiras, foram ampliadas, ganharam nova pavimentação. Não se vê mais bicicletas circulando, essas deixaram de ser visualizadas no momento em que seus proprietários, os operários, deixaram de circular pelos antigos bairros industriais, agora é a vez dos carros e seus donos que frequentam os shoppings.

Os sons do ABC também mudaram. Antigamente as pessoas se orientavam através do som das sirenes das fábricas. No decorrer da década de 1980 e 1990 esses apitos ou sirenes foram silenciando, uma após a outra, hoje é muito raro escutar essas sirenes e impossível uma orientação a partir das mesmas. Mas é importante observar que não ocorreu no ABC um processo de desindustrialização, muitas fábricas ainda estão presentes na região, mas a dinâmica dessas fábricas mudaram, suas necessidades físicas mudaram contribuindo ainda mais para a transformação na paisagem do ABC.

Essas transformações políticas, produtivas, econômicas tiveram um reflexo na sociedade da região. A população já não identifica mais os municípios pelas indústrias como antigamente, quando São Bernardo do Campo, por exemplo, era a cidade da Wolkswagen, Santo André da Petroquímica, São Caetano do Sul da GM (General Motors). Hoje esses municípios são reconhecidos pelos seus habitantes como São Bernardo do Campo a cidade do Shopping Metrópole, Santo André do Shopping ABC Plaza, São Caetano do Sul a cidade dos bares e casas noturnas. Houve uma mudança no referencial, mas as indústrias continuam a existir nos municípios do ABC, mas já não são mais sua referência, e quando o é, cumpre ao papel de chamariz para interesses políticos em época de eleições.

As fábricas já não estão mais na memória dos jovens, elas já não são mais o sonho do primeiro emprego. Em uma enquête informal com jovens estudantes de uma escola e universidade nas proximidades do endereço da tecelagem Tognato no bairro Baeta Neves, foi perguntado se eles sabiam “O que funcionava no terreno em que o condomínio encontra-se em construção?” Alguns responderam que nada existia antes naquele local. Outros responderam que existia apenas um galpão que não servia pra

nada há muito tempo. Nenhum deles recordaram-se de que naquele local existia uma tecelagem.

Avaliar se essas transformações são positivas ou negativas não é nossa pretensão, mas compreender como elas aconteceram nos permite compreender um pouco mais sobre o lugar, a sociedade que vive nesse lugar. Talvez a transformação do ABC, do bairro Baeta Neves de região industrial para uma região de serviços signifique uma solução para o desemprego que poderia ter se estabelecido na região com muito mais impacto, caso esse ramo de atividade não houvesse ocupado o vazio deixado por algumas indústrias. No entanto existe um outro aspecto, a identidade da sociedade do ABC.

Para a nova geração as mudanças dos últimos vinte anos não representam exatamente uma mudança, mas uma oportunidade e para a geração anterior? Como ficaram os operários demitidos pelo encerramento de algumas fábricas na região? Alguns podem ter se aposentado, mas não podemos ser tão otimistas ao ponto de acreditar que todos tiveram a mesma “sorte”. Muitos foram os que precisaram lutar contra o tempo, a idade e a necessidade para se enquadrar nesse novo ABC, alguns tornaram-se vendedores ambulantes (autônomos) outros retornaram para seu estado natal, os mais jovens precisaram se adequar, através de estudos, cursos e treinamentos para concorrerem aos novos postos de trabalho que em nada lembrava a rotina da fábrica.

As fábricas continuam a existir na região do ABC, a atividade fabril ainda é a maior fonte de renda dos municípios da região. A tecelagem Tognato também continua existindo, sob outro nome e administração. Diante disso podemos perceber que as transformações estão longe de serem concluídas e qualquer tentativa de compreensão das mesmas são parciais.

Há dois anos ocorreu no ABC um congresso que tinha como temática “A classe operaria depois do paraíso” aproveite a expressão para finalizar esse artigo, o que estamos presenciando será o ABC depois do paraíso?

#### Referência bibliográfica

BAER, Werner. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. Rio de Janeiro. FGV. 1979

CANO, Wilson. CINTRA, Luiz c. Algumas medidas de política econômica relacionadas à industrialização brasileira (1874-1970). IFCH-DEPE Universidade Estadual de Campinas. 1975

CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. Rio de Janeiro/São Paulo, DIFEL. 1977

CARVALHO, Juliana M. Levantamentos documentais sobre industrialização em Santo André – 1895/1968 e saúde pública na região do ABC 1895/1937, Santo André, Museu Dr. Octaviano Gaiarsa, 2005.

Folha de São Bernardo Suplemento especial 1978-1979 parte dois.

GAIARSA, Octaviano A. A cidade que dormiu três séculos. Santo André, Bandeirante, 1968.

Jornal diário do grande abc, santo André 14 de julho de 1999.

LANGENBUCH, J.R. A estruturação da Grande São Paulo. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.

MARTINS, Jose S. Subúrbio, São Paulo, Hucitec Unesp, 2002

MONTEIRO, Arlete A. Santo André: dos primórdios à industrialização Um estudo sobre os imigrantes ao longo da São Paulo Railway. Tese Doutorado FFLCH, São Paulo 1995.

PIMENTEL, Maria I. S. O migrante em São Bernardo do Campo. Dissertação FFLCH-USP